



Filosofia Moderna - Espinosa e Leibniz

01 - (Uece) Sobre a questão da liberdade em Spinoza, a filósofa brasileira Marilena Chauí afirma o seguinte:

“[...] o poder teológico-político é duplamente violento. Em primeiro lugar, porque pretende roubar dos homens a origem de suas ações sociais e políticas, colocando-as como cumprimento a mandamentos transcendentais de uma vontade divina incompreensível ou secreta, fundamento da ‘razão de Estado’. Em segundo, porque as leis divinas reveladas, postas como leis políticas ou civis, impedem o exercício da liberdade, pois não regulam apenas usos e costumes, mas também a linguagem e o pensamento, procurando dominar não só os corpos, mas também os espíritos”.

CHAUÍ, Marilena. Espinosa, uma subversão filosófica. *Revista CULT*, 14 de março de 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/baruch-espinosa/>.

O poder teológico-político é violento, porque

- submete os homens a leis supostamente transcendentais ao negar-lhes a imanência de suas próprias ações.
- retira dos homens a esperança de que suas ações tenham como causa e fim a transcendência divina.
- transforma a linguagem e o pensamento dos homens em formas de libertação de corpos e espíritos.
- recusa aos usos e costumes o papel de fundamento transcendente das ações políticas e leis civis dos homens.

02 - (Uel) Leia o texto a seguir.

Vimos, assim, que a Alma pode sofrer grandes transformações e passar ora a uma maior perfeição, ora a uma menor, paixões estas que nos explicam as afecções de alegria e de tristeza. Assim, por alegria, entenderei, no que vai seguir-se, a paixão pela qual a Alma passa a uma perfeição maior; por tristeza, ao contrário, a paixão pela qual a Alma passa a uma perfeição menor.

(ESPINOSA, B. *Ética*. Trad. Antonio Simões. Lisboa: Relógio D'Água, 1992. p. 279).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o problema da paixão e da afecção em Espinosa, assinale a alternativa correta.

- A tristeza é uma ação da alma, consistente na afecção causada por uma paixão, por meio da qual a alma visa a própria destruição.
- As transformações da alma, seja o aumento ou a diminuição de intensidade, fazem coexistir paixões contrárias.
- O aumento de perfeição, característico de afecção da alegria, vincula-se ao esforço da alma em perceber-se com mais clareza e distinção.
- Tristeza e alegria são denominadas paixões porque resultam da ação de distintas dimensões da alma, responsáveis pela produção dessas afecções.
- Se uma coisa aumenta a potência de agir do corpo, a ideia dessa mesma coisa diminuirá a potência de pensar da nossa alma.

03 - (Enem) Os filósofos concebem as emoções que se combatem entre si, em nós, como vícios em que os homens caem por erro próprio; é por isso que se habituaram a ridicularizá-los, deplorá-los, reprová-los ou, quando querem parecer mais morais, detestá-los. Concebem os homens, efetivamente, não tais como são, mas como eles próprios gostariam que fossem.

ESPINOSA, B. *Tratado político*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

No trecho, Espinosa critica a herança filosófica no que diz respeito à idealização de uma

- estrutura da interpretação fenomenológica.
- natureza do comportamento humano.
- dicotomia do conhecimento prático.
- manifestação do caráter religioso.
- reprodução do saber tradicional.

04 - (Ufsm) Revoltas e movimentos sociais, como os ocorridos recentemente no Brasil, estão frequentemente envolvidos no aperfeiçoamento da vida social e podem ter papel adaptativo. Na história da filosofia política moderna, alguns filósofos conceberam seres humanos como átomos individuais movidos por apetites ou desejos guiados pelo prazer e dor, sendo o apetite fundamental do homem a

autopreservação. Numa situação de escassez de bens, com pessoas guiadas exclusivamente por desejos antecipadores de prazer e voltados à autopreservação, haverá, inevitavelmente, conflito social. Que alternativa(s) racional(is) soluciona(m) o conflito?

- I. Uso da força e violência.
- II. Uso da ideologia e controle da informação.
- III. Acordo e deliberação coletiva.
- IV. Apelo à tradição e costume.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- a) I e II apenas.
- b) I, II e III apenas.
- c) III apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) IV apenas.

05 - (Enem) A *substância* é um Ser capaz de Ação. Ela é simples ou composta. A *substância simples* é aquela que não tem partes. O *composto* é a reunião das substâncias simples ou *Mônadas*. *Monas* é uma palavra grega que significa unidade ou o que é uno. Os compostos ou os corpos são Multiplicidades, e as Substâncias simples, as Vidas, as Almas, os Espíritos são unidades. É preciso que em toda parte haja substâncias simples porque sem as simples não haveria as compostas, nem movimento. Por conseguinte, toda natureza está plena de vida.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísicas e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (adaptado).

Dentre suas diversas reflexões, Leibniz voltou sua atenção para o tema da metafísica, que trata basicamente do fundamento de realidade das coisas do mundo. A busca por esse fundamento muitas vezes é resumida a partir do conceito de substância, que para ele se refere a algo que é

- a) complexo por natureza, constituindo a unidade mínima do cosmo.
- b) estabilizador da realidade, dada a exigência de permanência desta.

c) desdobrado no composto, em vez de gerá-lo unindo-se a outras substâncias simples.

d) considerado simples e múltiplo a um só tempo, por ser um todo indecomponível constituído de partes.

e) essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.

06 - (Ufpa) No contexto da cultura ocidental e na história do pensamento político e filosófico, as considerações sobre a necessidade de valores morais prévios na organização do Estado e das instituições sociais sempre foi um tema fundamental devido à importância, para esse tipo de questão, dos conceitos de bem e de mal, indispensáveis à vida em comum.

Diante desse fato da história do pensamento político e filosófico, a afirmação de Espinosa, segundo a qual “Se os homens nascessem livres, não formariam nenhum conceito de bem e de mal, enquanto permanecessem livres” (ESPINOSA, 1983, p. 264), quer dizer o seguinte:

- a) O homem é, por instinto, moralmente livre, fato que condiciona sua ideia de ética social.
- b) Assim como o indivíduo é anterior à sociedade, a liberdade moral antecede noções como bem e mal.
- c) Os valores morais que servem de base para nossa socialização são tão naturais quanto nossos direitos.
- d) Não poderíamos falar de bem e de mal se não nos colocássemos além da liberdade natural.
- e) Não há nenhum vínculo necessário entre viver livre e saber o que são bem e mal.

07 - (Uel) De acordo com seu conhecimento sobre a ética de Spinoza, é correto afirmar:

- a) A necessidade não se aplica às ações livres do homem.
- b) O homem virtuoso procura agir com compaixão.
- c) A felicidade é o prêmio da virtude, pois a ação virtuosa tem como recompensa a felicidade.
- d) Quanto mais um homem se esforça por preservar o seu ser, mais ele é virtuoso.
- e) O homem é mais livre na solidão, pois aí ele só obedece a si mesmo.

notas

Gabarito:

Questão 1: A

A partir do texto, entende-se que, para Espinosa, o poder teológico-político retira dos homens a origem (causa) de suas ações sociais e políticas, fazendo-nos agir não por consciência própria, mas por mandamentos externos (transcendentes). Desse modo, somos determinados a agir segundo a vontade divina e a “razão de Estado”, e não pela consciência da necessidade de nossas próprias ações. Como consequência, tem-se a limitação da liberdade desses mesmos indivíduos, pois esse poder exerce domínio sobre as formas de pensar e se enxergar no mundo. Vale lembrar que o conceito de imanência trata daquilo que é intrínseco (interno) ao indivíduo, em oposição àquilo que é transcendente (externo).

Questão 2: C

A filosofia de Espinosa propõe o entendimento dos afetos para que se possa fazer uso deles para atingir uma maior perfeição. Para ele, um afeto de alegria eleva a alma para uma potência maior de pensar e existir, aproximando o indivíduo da realidade do mundo e de si mesmo, o que leva a uma maior perfeição. Por sua vez, um afeto de tristeza é uma afecção que leva a alma a uma condição menor de potência, diminuindo a capacidade de existir e agir, passando a uma perfeição menor. Assim, a alternativa C está correta ao identificar a afecção de alegria com o esforço da alma em perceber-se com mais clareza e distinção. Quanto mais claras as nossas ideias e mais alegres as nossas paixões, maior a perfeição que atingimos para perseverarmos na existência.

Questão 3: B

Espinosa, no texto, critica a tradição filosófica que trata a natureza dos modos de agir humanos a partir de uma concepção idealizada, afastando-se, dessa forma, da realidade que condiciona o comportamento dos indivíduos, ideia presente na alternativa B. As emoções ou paixões são uma característica da natureza humana, tanto as alegres quanto as tristes, de modo que o que se considera como vício ou imoralidade é, geralmente, uma consequência necessária da natureza humana e da condição finita do homem no mundo.

Questão 4: C

Segundo o filósofo moderno Baruch Espinoza tudo o que existe tem propensão a se manter existindo como é, portanto, tudo tende a conservar-se. No caso dos homens, aliados a esse instinto de conservação, ocorre uma mistura desordenada das ideias, onde as emoções

guiam os homens em suas ações. Assim, o homem não age guiado pela tradição ou costumes, mas sim pelas suas paixões. Os homens, vivendo em coletividade, devem seguir regras, para evitar o conflito. Contudo, essas regras devem ser recomendadas exclusivamente pela razão; o direito natural então irá se expressar através da razão. Para que os homens possam coexistir, o Estado deve limitar o poder dos indivíduos, mas não invalidar seu direito natural. O caminho para a solução dos conflitos, uma vez que somos seres individuais, átomos existenciais dentro de um corpo coletivo, só pode se dar por meio do acordo estabelecido entre os homens no intuito de que todos possam compreender que, sem um consentimento esclarecido em conjunto, jamais se poderá atingir a autopreservação individual. Somente pela liberdade, atingida pelo consenso, evita-se que a diferença das opiniões leve ao conflito violento.

Questão 5: E

Em sua proposta acerca da metafísica, Leibniz apresenta a ideia de substância como componente essencial de todas as coisas que existem no mundo, sendo a forma fundamental da estrutura da natureza e contribuindo, assim, para o movimento, ideia presente na alternativa E.

Questão 6: D

Somente a alternativa D está de acordo com a afirmação de Espinosa. Segundo ele, a liberdade está ligada à ideia de causa ativa e se explica pela ausência de constrangimento externo. Os homens são seres dominados pela paixão, de modo que suas ações são determinadas pela necessidade das causas. As noções de bem e mal existem, nesse contexto, vinculadas à utilidade. Desse modo, para Espinosa, as coisas simplesmente são. É o homem que, ao julgá-las úteis ou inúteis para si, as ordena de acordo com conceitos como o de bem e mal. Note-se que, segundo o trecho apresentado, Espinosa defende que os homens não nascem livres e, por isso, formam os conceitos de bem e mal para falar das coisas conforme a utilidade dessas coisas para a preservação da vida.

Questão 7: D

Pode-se dizer que a ética de Espinosa se baseia na ideia de que a virtude é uma forma de capacidade de agir segundo a própria natureza humana. Portanto, agir virtuosamente estaria intimamente relacionado com procurar preservar o próprio ser. Esse é o conceito de *conatus* que indica a vontade de potência que caracteriza a vida humana. Assim, para Espinosa, virtude é buscar a autopreservação e, portanto, virtuoso é aquele que se esforça para preservar sua existência.